

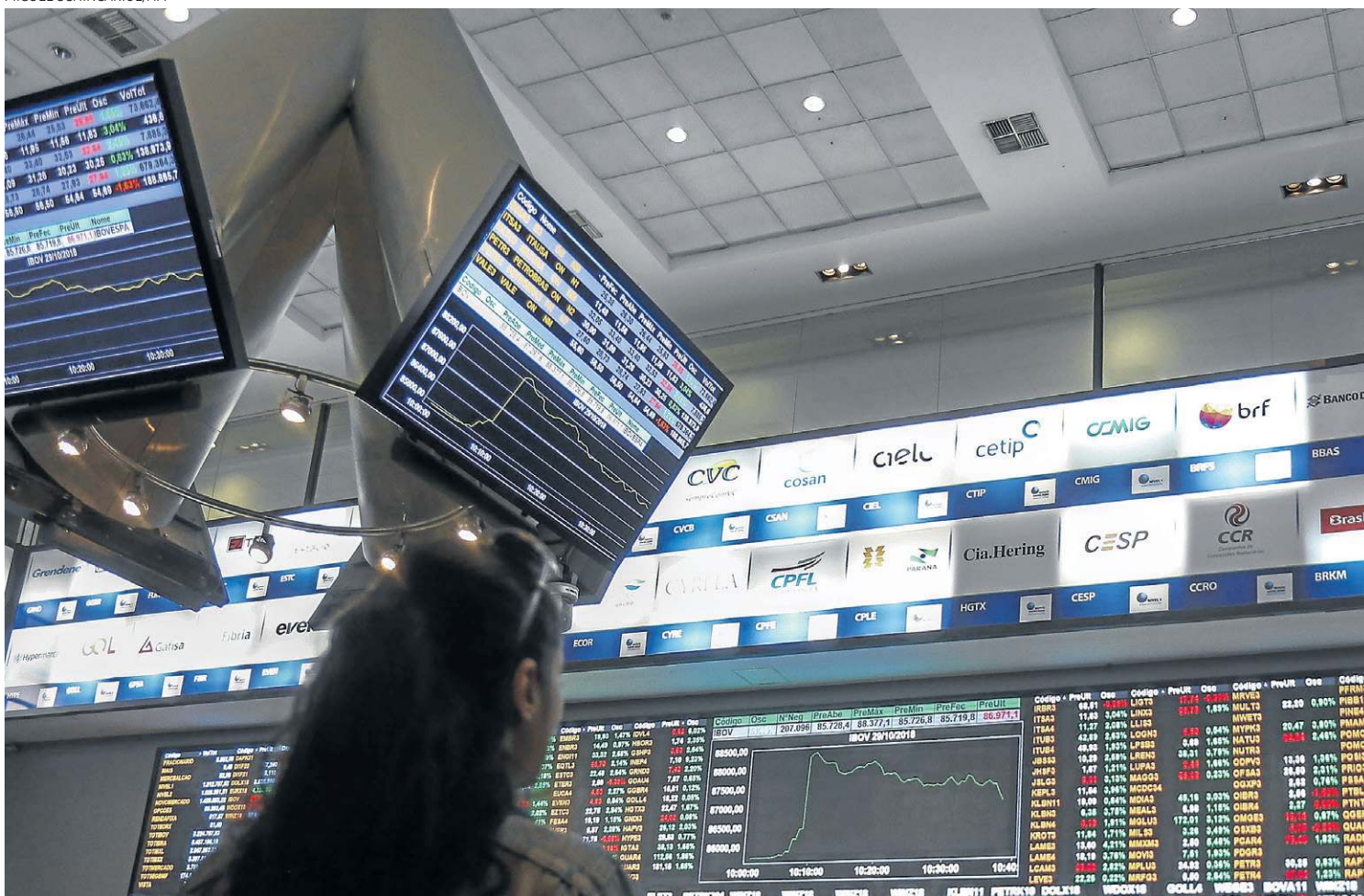
MERCADO FINANCEIRO

Mais longe dos 200 mil pontos

Ibovespa perde força em abril, mas analistas avaliam que retomada é possível e depende do futuro da guerra no Oriente Médio

» RAPHAEL PATI

MIGUEL SCHINCARLO/ALF



Abril foi um mês longo para o principal Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3). Entre altos e baixos, o resultado foi praticamente zero a zero, com uma ligeira queda de 0,08% no fim das contas, no patamar de 187.317 pontos. Apesar de ser o segundo mês consecutivo em queda, o índice ainda acumula uma expressiva alta de 16,26% no ano, muito em razão do primeiro bimestre, quando a bolsa apresentou um salto consistente antes do início da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã, no último dia de fevereiro.

É possível dividir o mês de abril em dois períodos iguais. Na primeira quinzena, a bolsa chegou a acumular uma alta de mais de 5% e atingiu o pico no dia 14, quando fechou aos 198 mil pontos, bem perto de superar a barreira dos 200 mil pontos durante o pregão. A mudança de rumo, no entanto, se deu logo após a reabertura do Estreito de Ormuz, no Golfo Pérsico, que ficou fechado por mais de 40 dias. Nas últimas duas semanas do mês, o principal índice da B3 recuou 2,23% e 1,8%, respectivamente.

Apesar da volatilidade no curto prazo, analistas ainda enxergam uma tendência estrutural positiva para este ano, que será marcado por eleições e um cenário geopolítico tensionado. Dados sobre as negociações dentro do Ibovespa ajudam a entender esse cenário, de acordo com a Elos Ayta Consultoria. Em 2026, o volume financeiro médio diário do mercado à vista da B3 atingiu R\$ 26,18 bilhões por dia até o último dia de abril, o que representa o melhor nível desde 2021 e o segundo maior da história.

Além disso, os números mostram que o investidor estrangeiro ingressou com força no mercado brasileiro nos primeiros quatro meses do ano. Até 28 de abril, o saldo líquido da bolsa ficou positivo em R\$ 60,7 bilhões, resultado de R\$ 1,77 trilhão em compras contra R\$ 1,72 trilhão em vendas.

Apesar da volatilidade no curto prazo, analistas veem boas perspectivas para a B3 neste ano marcado por eleições e cenário geopolítico instável

“Isso significa uma pressão compradora consistente sobre ativos locais, especialmente ações, ao mesmo tempo em que reduz a atratividade relativa de posições dolarizadas ou atreladas ao exterior”, destaca o especialista em dados financeiros Einar Rivero. “É o tipo de dinâmica que cria uma assimetria clara: o Brasil sobe não apenas por fundamentos internos, mas por realocação global de capital.”

Ano positivo

No acumulado do ano, o Ibovespa lidera com folga o ranking de desempenho entre os principais índices, segundo levantamento da Elos Ayta. Na sequência da bolsa,

aparecem o Índice de Dividendos (Ídiv), com 13,77%, e o ouro, com 5,69%. Por outro lado, os piores desempenhos de 2026 até aqui estão concentrados em ativos ligados ao exterior. O Bitcoin lidera as perdas, com queda de 21,35%, seguido por euro (-9,55%), dólar (-9,34%) e o índice de BDRs (-4,45%).

A tendência positiva para o Ibovespa em 2026, no entanto, ainda depende da manutenção do ritmo atual de entrada de investimentos estrangeiros na bolsa, que está em patamares históricos. Para a consultoria financeira, se esse fluxo continuar, o principal índice da B3 pode entrar em novos patamares, caso contrário, o ajuste poderia ser rápido. “Por enquanto, o

diagnóstico é claro: 2026 não é apenas um bom ano para a bolsa brasileira, é um ano em que o Brasil voltou para o radar do capital global. E isso, historicamente, costuma fazer preço”, sustenta Rivero.

O cenário, no entanto, poderia ser melhor com uma redução da taxa básica de juros (Selic), que está em 14,5% ao ano, com o último corte de 0,25 ponto percentual implementado pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Essa é a avaliação do analista da RB Investimentos, Gustavo Cruz, que acredita que um aumento do fluxo de capital doméstico poderia garantir mais sustentação à alta do Ibovespa. “Conforme a taxa de juros caia, os fundos de

pensão podem subir um pouquinho esse mínimo e fazer, também, com que as pessoas físicas fiquem mais alocadas em fundos multi-mercado”, considera.

Cruz destaca, ainda, que pode haver uma influência direta das eleições nas movimentações do mercado, que, segundo ele, torce por uma renovação no Palácio do Planalto. “A gente sabe que o mercado financeiro gostaria que o presidente Lula não tivesse um quarto mandato. Então, se outros candidatos começarem a crescer na pesquisa, eu entendo que teria uma alocação maior de investidor brasileiro e estrangeiro ajudando a puxar a bolsa para cima”, comenta o analista.

Moeda forte

Ao mesmo tempo em que a bolsa manteve estabilidade, o real ganhou força no último mês de abril, com o dólar perdendo 4,4% de valor nos últimos 30 dias e atingindo o menor patamar desde março de 2024, quando atingiu R\$ 4,95 na cotação comercial. Desde o início do ano, o câmbio entre as duas moedas acumula uma desvalorização de quase 10%, e o real segue com o posto de divisa com o melhor desempenho em todo o mundo no ano.

Na visão do banco Goldman Sachs, o desempenho do real é sustentado pela valorização dos termos de troca do Brasil nos últimos dois meses — o que significa que o país pode importar mais sem a necessidade de expandir as exportações —, além da recuperação de ativos de risco, que, segundo a instituição, vinham limitando o valor do real até o mês de março. O banco também atribui o bom resultado ao carry trade (alocação de investimento em países com juros altos, como o Brasil) elevado, comparável, apenas, ao do peso colombiano.

Para o banco, que prevê dólar a R\$ 4,90 nos próximos três meses, o desempenho positivo do real ainda tem fôlego para continuar, contanto que os preços da energia, como petróleo, permaneçam elevados, mas não levem a um enfraquecimento do apetite por risco. Na semana passada, o valor do barril do tipo Brent acumulou alta de 9% no mercado internacional, sendo vendido a US\$ 114. Para o economista-chefe da Blumetrix Asset, Renan Silva, esse cenário ainda pode influenciar os preços dos supermercados e trazer de volta o “fantasma da inflação”.

“A gente precisa de mais estabilidade das instituições, em todos os sentidos, político, social, econômico, risco legal, para que você tenha continuidade desse fluxo de capital para cá”, avalia Silva.

GCE S/A.

CNPJ 05.275.229/0001-52

NIRE 5330000695-4 - BRASÍLIA-DF

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Em cumprimento às prescrições legais, apresentamos as Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2025

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO				DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO			
	2025	2024		2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
ATIVO			PASSIVO			FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
CIRCULANTE	171.394.993,06	143.565.986,73	CIRCULANTE	171.394.993,06	143.565.986,73	LUCCRO DO EXERCÍCIO	16.284.891,41	4.657.082,36	124.636.099,39	152.444.208,58	
DISPONÍVEL	75.920.859,92	72.283.248,95	Fornecedores	4.442.850,78	11.993.664,60	AJUSTES	626.562,28	13.897,50	124.636.099,39	152.444.208,58	
Caixa/Bancos	111.148,64	531.664,61	Obrigações com pessoal	596.486,74	745.571,27	Impostos e amortizações	626.562,28	13.897,50	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(7.494.335,15)	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	75.809.711,28	71.761.584,34	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	1.127.909,36	1.915.689,74	VARIAÇÃO NOS ATIVOS E PASSIVOS	7.495.987,98	4.952.248,17	RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	117.141.764,24	
Créditos	29.942.433,96	53.993.970,55	Obrigações fiscais	817.594,78	494.709,18	Clientes e créditos	24.414.246,31	(8.313.748,43)	CUSTOS	(113.675.143,86)	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.232.420,00	8.854.272,54	Dividendos a pagar	603.027,25	448.320,79	Créditos tributários a compensar	(362.709,72)	(2.309.704,55)	Dos serviços vendidos	(113.675.143,86)	
Outros valores e bens	22.178.342,93	3.230.449,66	Empréstimos e financiamentos	805.740,30	2.318.177,64	Depósitos Judiciais	-	-	Despesas administrativas	(6.669.541,55)	
NÃO CIRCULANTE	95.474.133,14	71.272.737,78	Crédito de Terceiro CAUÇÃO	312.159,50	78.549,00	Bens Imóveis para Transação	(14.773.622,60)	(531.971,68)	Despesas tributárias	(5.692.266,20)	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	24.981.668,99	12.215.009,16	NÃO CIRCULANTE	50.721.961,54	34.998.845,81	Títulos de Capitalização	538,82	-	Despesas financeiras	(2.581.800,62)	
Créditos Diversos	24.981.668,99	12.215.009,16	Empréstimos e financiamentos	50.721.961,54	34.998.845,81	Adiantamentos Ativo Circulante	-	76.846,49	Despesas financeiras	(2.581.800,62)	
INVESTIMENTOS	65.537.314,66	54.430.182,74	Parcelamentos fiscais	-	-	Estoque	5.621.852,54	(8.854.272,54)	Despesas financeiras	(2.581.800,62)	
Participação em outras empresas	65.537.314,66	54.430.182,74	Parcelamentos fiscais	-	-	Créditos e Outros Valores de bens	(15.651.465,74)	12.212.415,90	Outras despesas	(6.669.541,55)	
IMOBILIZADO TANGÍVEL	4.955.149,49	4.627.545,88	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	111.967.262,81	91.668.578,70	Emprestimo Diversos Ativo	(3.296.966,55)	(2.166.734,36)	Despesas administrativas	(5.692.266,20)	
Bens em operação	5.822.086,76	5.123.620,87	Capital Social	50.000.000,00	15.000.000,00	Emprestimos de Longo Prazo Ativo	4.402.109,66	(2.066.680,71)	Despesas tributárias	(5.692.266,20)	
(-) Depreciação acumulada	(866.937,27)	(496.074,99)	Reserva legal	3.814.244,52	3.000.000,00	Emprestimos de Curto Prazo	(1.512.437,34)	(2.403.358,18)	Despesas financeiras	(2.581.800,62)	
IMOBILIZADO INTANGÍVEL	-	-	Reserva de lucros	58.153.018,29	73.668.578,70	Emprestimos de Longo Prazo	(1.512.437,34)	(2.403.358,18)	Despesas financeiras	(2.581.800,62)	
Software	-	-				Fornecedores	(7.550.813,82)	9.684.437,43	Outras despesas	(6.669.541,55)	
(-) Amortizações acumuladas	-	-				Obrigações de pessoal	159.255,09	(2.203.877,99)	Outras despesas	(6.669.541,55)	
						Obrigações tributárias	322.885,60	(481.537,92)	RECEITAS DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16.284.891,41	
						Financiamentos de Longo Prazo	15.723.115,73	12.441.841,96	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	
						Parcelamento de tributos	-	(166.795,67)	LUCCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	16.284.891,41	
									PROVISÃO P/ IMPOSTO DE RENDA	-	
									RESULTADO LÍQUIDO	16.284.891,41	
										4.657.082,36	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2025			
NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL	A GCE S/A, atua na área de construção civil em geral, de imóveis urbanos e rurais, para si ou para terceiros, por empreitada ou administração.		
NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.		
NOTA 03 – PRÁTICAS CONTÁBEIS	Dentre as principais práticas contábeis observadas na preparação das demonstrações contábeis, ressaltamos: a) Ativos circulante e realizável a longo prazo São demonstrados pelo valor de custo ou realização, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos e as variações monetárias auferidas e estão suportadas por documentação hábil. b) Clientes São demonstrados pelo valor original, os quais correspondem aos serviços prestados e não recebidos até a data do balanço. c) Investimentos O valor das participações em coligadas está demonstrado pelo custo de aquisição e ajustado pelo método de equivalência patrimonial. d) Imobilizado Está demonstrado pelo custo de aquisição, ajustado por depreciação acumulada calculada pelo método linear às taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil por espécie de bens. e) Passivo circulante e não circulante Está demonstrado pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos quando aplicável dos correspondentes encargos incorridos. f) Provisão de férias e encargos Constituída com base na legislação vigente e o período aquisitivo de cada funcionário g) Contas de resultado As receitas, despesas e custos são reconhecidas pelo regime de competência.		
NOTA 04 – CRÉDITOS ATIVOS (R\$ MIL)	Clientes 23.806		
Tributos a recuperar:	IRPJ 4.950 CSSL 1.185 Total 6.135		
TOTAL	23.941		
NOTA 05 – INVESTIMENTOS (R\$ MIL)	% DE PARTICIPAÇÃO VALOR 32,00		
COLIGADAS	% Participação 32,00		
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	Independente (NBC TA) emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e com as normas internacionais de auditoria emitidas pela International Auditing and Assurance Standards Board. Somos independentes em relação à Companhia conforme o Código de Ética Profissional do Contador e demais normas profissionais aplicáveis. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalvas.		
3. Principais Assuntos de Auditoria (PAA)	Os principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião, não expressando uma opinião separada sobre eles.		
3.1 Reconhecimento de Receita em Contratos de Construção (CPC 47 / IFRS 15)	Considerando que a Companhia opera em contratos de engenharia de longo prazo, o reconhecimento de receitas envolve estimativas de custos de conclusão e estágio de execução. Nossos procedimentos incluíram testes substantivos sobre as medições, inspeção documental de contratos e aditivos, e a conciliação entre o estágio físico das obras e as receitas reconhecidas contabilmente.		
3.2 Tributos Correntes, Diferidos e Conformidade (CPC 32)	Em razão do regime de Lucro Real e da natureza do setor, avaliamos a exatidão na apuração		

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
ESPECIFICAÇÕES	CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	RESERVAS DE LUCROS	TOTAL
SALDOS EM 31/12/2023	15.000.000,00	3.765.005,84	68.293.061,32	87.058.067,16
Destinação do lucro:	-	4.657.082,36	-	4.657.082,36
Reversa legal	-	(765.005,84)	765.005,84	-
Dividendos	-	(46.570,82)	(46.570,82)	(93.141,64)
SALDOS EM 31/12/2024	15.000.000,00	3.000.000,00	73.668.578,70	91.668.578,70
Lucro do Exercício	814.244,52	16.284.891,41	117.099.135,93	124.388.271,86
Lucro Estatutário	35.000.000,00	-	(35.000.000,00)	-
Destinação do lucro:	-	4.168.499,16	4.168.499,16	8.336.998,32
Reversa legal	-	(814.244,52)	(814.244,52)	(1.628.489,04)
Dividendos	-	(154.708,46)	(154.708,46)	(309.416,92)
SALDOS EM 31/12/2025	50.000.000,00	3.814.244,52	58.153.018,29	111.967.262,81

Análise Econômica Financeira	
Balanço Encerrado em 31/12/2025	
Capital de Giro	= 67.215.091,21
Liquidez seca	= 6,37
Liquidez Corrente	= 8,72
Liquidez Geral	= 1,70
Liquidez Absoluta	= 0,01
Endividamento a curto Prazo	= 0,08
Endividamento Ativo	= 5,53
Garantia Capital de Terceiros	= 1,88
Liquidez Recursos Próprios	= 1,60
Quociente Imobiliz. Patrimônio Líquido	= 0,04
Índice de Solvência	= 2,88
Índice de Endividamento	= 0,35

Com base nas informações disponibilizadas pela administração, assessores jurídicos externos e procedimentos executados durante a auditoria, não foram identificadas contingências relevantes não provisionadas capazes de comprometer materialmente o patrimônio líquido apurado.

6. Responsabilidades da Administração e do Auditor
A administração é responsável pela elaboração das demonstrações e pelos controles internos necessários para garantir informações livres de distorções relevantes. Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Como parte da auditoria, identificamos e avaliamos riscos; testamos controles internos relevantes; avaliamos estimativas contábeis; revisamos divulgações; analisamos continuidade operacional; avaliamos a apresentação geral das demonstrações contábeis.

Brasília – DF, 30 de abril de 2026.

(Assinado eletronicamente via ICP-Brasil – MP nº 2.200-2/2001)
Horizon Donizetti Faria de Almeida
Contador – CRC/DF nº 6730/O